

## Recomendações projetuais arquitetônicas para inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista no ambiente escolar

### Autor(res)

Gabriel Ramos De Queiroz  
Millena Stefany Duarte Messias  
Lowrena Alves Junca De Souza

### Categoria do Trabalho

1

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BELO HORIZONTE

### Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, inclusive padrões repetitivos, e deficiências na comunicação e de interação social, podendo apresentar um conjunto restrito de interesses e atividades no indivíduo (PARANÁ, 2023). Atualmente, no Brasil, há 6 milhões de crianças com TEA, mas falta inclusão dessas em toda a sociedade, inclusive na arquitetura escolar.

Pessoas com TEA estão sujeitas a ter crises diariamente que podem acontecer em qualquer local, mas ter ambientes tranquilos nas escolas, local de rotina dessas crianças, trará vários benefícios, pois, para a arquitetura, a forma como os autistas veem as informações sensoriais do espaço é o aspecto mais importante. Por isso, é de grande importância proporcionar um ambiente destinado a eles, sendo calmo e sem estimulação com o objetivo de tranquilizar o usuário em algum momento de crise.

### Objetivo

O objetivo é promover a disseminação do conhecimento sobre o TEA, pois, mesmo que tenham avançado estudos sobre o assunto e políticas de inclusão tenham sido criadas, ainda assim há muito a ser feito em termos de adaptação das edificações, como nas escolas, para haver crianças mais seguras e levar mais conforto aos indivíduos através da arquitetura.

### Material e Métodos

Através de pesquisas em documentos relacionados ao assunto proposto, foi possível abordar com transparência e clareza para compreender a importância da inclusão de crianças com TEA nos ambientes escolares.

Além disso, foi realizada uma entrevista com Gabrielle Aline Mota, mãe de uma criança de 6 anos diagnosticada com TEA, como parte do método de pesquisa para identificar as dificuldades enfrentadas na obtenção de inclusão social funcional por meio da arquitetura. Durante a entrevista, foi questionado a Gabrielle sobre suas percepções em relação ao ambiente escolar; em resposta, ela relatou que a maioria das crises ocorre fora de casa, devido à imprevisibilidade do ambiente, o que pode gerar medo em indivíduos com autismo.

### Resultados e Discussão

Um ambiente com baixos estímulos sensoriais, cores neutras, sem ruídos e com presença de luz natural é necessário para o retorno do equilíbrio físico e emocional dos autistas (RODRIGUES, 2019).

A escolha dos revestimentos internos é essencial para a percepção tátil do espaço. É importante evitar materiais que exalam aromas fortes e as superfícies próximas ao toque devem ser suaves e lisas para diminuição de estimulação tátil. O piso cerâmico pode ser bem impactante aos pés descalços pelo seu aspecto frio e, por isso, deve ser evitado.

Salas destinadas à dança e música não devem ter suas caixas de som nos cantos das paredes, pois causam muitas distorções sonoras, efeito que não é adequado para alunos com hipersensibilidade ao som. Em salas de uso comum, é necessário controlar o barulho com a utilização de material absorvente para diminuir os sons, pois muitos autistas são fontes sonoras em si, já que falam alto e/ou gritam de forma involuntária.

### **Conclusão**

A situação atual da educação inclusiva permite o acesso de crianças com deficiência ao ensino regular básico em qualquer instituição escolar, porém ainda falta bastante para uma inclusão qualificada nas escolas e que de fato funcione. Sendo assim, percebe-se que os elementos arquitetônicos devem proporcionar conforto e segurança aos ambientes educacionais e torná-los mais adequados para possibilitar a inclusão de crianças com autismo nas escolas.

### **Referências**

PARANÁ. SECRETARIA DA SAÚDE. Transtorno do Espectro Autista (TEA). 2023. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Transtorno-do-Espectro-Autista-TEA#:~:text=O%20transtorno%20do%20espectro%20autista,repert%C3%B3rio%20restrito%20de%20interesses%20e>. Acesso em: 17 maio 2023.

RODRIGUES, Gabriela Vargas. Arquitetura escolar: recomendações projetuais para a inclusão da criança com autismo. Orientador: Profa. Dra. Lizandra Garcia Lupi Vergara. 2019. 181 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: [https://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/03\\_09\\_2019\\_13.19.34.9cbac7d488340a502154089b671786f6.pdf](https://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/03_09_2019_13.19.34.9cbac7d488340a502154089b671786f6.pdf). Acesso em: 18 maio 2023.